

FH critica criação de CPIs a todo momento

‘Será necessário que a todo instante tenhamos o Brasil vendo suas tripas expostas?’, pergunta ele

• **BRASÍLIA.** Enquanto membros de sua equipe se preparavam ontem pela manhã para defender o Governo de novas denúncias de irregularidades na privatização da Telebrás e a oposição reivindicava a instalação de mais uma CPI no Congresso para investigar o assunto, o presidente Fernando Henrique Cardoso questionava, na sede da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), a necessidade de o país ter “suas tripas expostas” em comissões parlamentares de inquérito a todo momento. Com a fisionomia tensa e, em alguns momentos, demonstrando irritação, o presidente perguntou se os caminhos de investigação normais não seriam mais eficazes e se, por trás dessa exposição, não haveria exibicionismo político.

— Será necessário que a todo instante tenhamos o Brasil vendo suas tripas expostas por CPIs, porque os caminhos normais não permitem que essas mesmas tripas sejam expostas? Muitas vezes poderiam ser, não expostas, mas corrigidas adequadamente antes de serem expostas. E sabe Deus se, depois da exposição, serão efetivamente corrigidas ou não. Ou se a exposição foi, na verdade, feita por parte daqueles que mereciam tê-las expostas ou se foram simplesmente vítimas de algum exibicionismo eventual, que possa ocorrer aqui ou ali. Cabe ao Congresso a ponderação — disse ele.

FH não se refere às gravações em seu discurso

Ao encerrar o lançamento de uma campanha de valorização do produto nacional, patrocinado pela CNI e pelo Sebrae, o presidente enumerou em discurso as dificuldades do Governo para garantir a estabilidade da economia e a harmonia de sua base parlamentar, mas em nenhum momento se referiu à reportagem da “Folha de S.Paulo” que reproduziu trechos de um diálogo que ele teria tido com o então presidente do BNDES, André Lara Resende, nos dias que antecederam a privatização da Telebrás. Fernando Henrique limitou-se a reclamar de forças políticas que pensam que serão beneficiadas se a economia voltar a sair dos trilhos.

— Nosso desafio não é só colocar a economia outra vez nos trilhos, ela já está encarrilhada, mas evitar que outras forças desencarrilhem. Estão todas aí, prontas para desencarrilhar na paixão política, imaginando que, ao desencarrilhar, em algum momento terão vantagem. Não terão, todos perderemos. Mas teremos a força suficiente, o discernimento, a firmeza, a serenidade e a energia para manter a economia e o país nos trilhos, que nos levem ao crescimento e ao progresso — afirmou Fernando Henrique.

O presidente admitiu que o país passa por um momento delicado em que as escolhas são decisivas para que a economia possa voltar a crescer e o desenvolvimento seja alcançado. E aproveitou a oportunidade para criticar a briga de aliados, divididos entres os defensores da estabilidade e os chamados desenvolvimentistas.

— Quaisquer discussões sobre estabilidade versus desenvolvimento são frívolas, porque são produtos da incompreensão. Não existe crescimento sustentado sem estabilidade. Estabilidade só por ela não resolve os anseios do povo — disse o presidente, que acrescentou:

— É preciso que cada vez mais exista uma coe-

são moral que não se deixe minar por falsos problemas, nem pelas paixões políticas. Mas que se deixe levar adiante pelo amor ao Brasil. Não podemos ficar nos torrando no nosso próprio caldo. A todo instante vendo mais obstáculos naqueles que já são muitos.

Diante de uma platéia de empresários, Fernando Henrique se disse perplexo com revelações feitas na semana passada pelo secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, de que o Governo teria deixado de arrecadar este ano cerca de R\$ 30 bilhões por causa de liminares que aguardam julgamento. Para ele, chegou a hora de o Congresso limitar o prazo para que a Justiça aprecie o mérito de liminares.

— Será se pedirmos ao Congresso que limite o período de tempo que a liminar fica sem ser julgada, estaremos atropelando a Justiça? Estaremos contrariando os interesses maiores da Justiça no Brasil? Ou será que a Justiça fica adormecida, a despeito da imensa da maioria de bons juízes que temos ou de alguns poucos que não são tão dedicados assim? Tomam decisões que afetam eventualmente o Erário, não assumem sequer a responsabilidade da palavra final, que devia ser sim ou não. Basta uma liminar para suspender impostos. Por que não tomar já esta decisão no Congresso?

FH defende lei que flexibilize sigilo bancário

Fernando Henrique também cobrou a aprovação do projeto de lei que flexibiliza a quebra do sigilo bancário em casos de indícios de sonegação. Para o presidente, as reformas constitucionais devem continuar, a começar pela reforma tributária. Na sua opinião, no entanto, o Congresso não precisa esperar que todos os seus itens estejam prontos para começar a fazê-la. O presidente defendeu a simplificação do sistema tributário, com menos impostos declaratórios, e adiantou que o Governo deve dar continuidade à política de desoneração das exportações.

— Não cabe exportar impostos. E não adianta reclamar do Governo, porque estamos tirando recursos de tal ou qual região do país, porque estamos é dando recursos para o povo do país, embora tenhamos, eventualmente, criado dificuldades para o Tesouro estado num outro momento — disse. ■

• **PIMENTA CRITICA JORNAL QUE PUBLICOU TRANSCRIÇÃO DE FITAS** na página 4

• **CRISE FAZ GOVERNO PAGAR JUROS MAIS ALTOS** na página 23